

EDUARDO REIS
PABLO MARÇAL

A BÍBLIA QUE VOCÊ NÃO LEU

**PROIBIDO PARA
RELIGIOSOS**

A
Bíblia
que você não leu

Proibido para Religiosos

Eduardo Reis e Pablo Marçal

Edição 1
Volume 1

Autor: Eduardo Reis | @preduardoreis
Pablo Marçal | @pablomarc1

Revisão: Amanda Prado | @amandaprado1
Thatiane Maciel | @thati.maci

Produção: Thatiane Maciel | @thati.maci

Design de Capa: Philipe Soares | @philipesoaresdesign

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial, deste material, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos de autor (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Detentora dos direitos autorais: Plataforma Internacional

Sumário

Dedicatória	5
Prefácio	7
A Bíblia é inerrante?	9
Os canalhas da Bíblia	15
Santa Ceia?	23
Os três Édens	31
Jesus era coach?	37
A Bíblia é remédio, diversão ou alimento para você?	43
Porque o nome mais poderoso não funciona na sua boca?	51
Jesus selvagem	65
A Graça sempre existiu	73
A Graça é uma pessoa	83

Dedicatória

Dedicamos este livro para todos aqueles que são apaixonados, e têm temor e tremor pela Palavra do Deus vivo, e por todas as preciosas promessas que Ele nos deixou.

Nosso intuito com esta obra, é pegar várias décadas de religiosidade e transformar em uma virada de chave mental de poucas horas de leitura, para despertar você, a encher uma Bíblia que você ainda não leu e não viu.

Sua maturidade, define coisas que parecem novas, mas são milenares e funcionam em todas as gerações. Mesmo que morramos, a Bíblia continuará viva e eficaz.

Grande Abraço,

Eduardo Reis e Pablo Marçal

Prefácio

Durante a caminhada cristã, encontramos muitas pessoas que desejam nos ajudar a permanecer no caminho de Jesus. O maior problema é quando estas pessoas querem tolir sua forma de pensamento impondo algo que está contrário às Escrituras Sagradas.

Os religiosos, são pessoas que apenas reproduzem algo que acreditam estar correto. Não estudam e nem buscam uma aplicação pessoal (relacionamento com o Criador). A maioria deles simplesmente reproduzem um modelo sem o menor senso crítico.

A Bíblia que você não leu, é um livro que te levará a aumentar a sua percepção e compreender o que há de mais precioso na Palavra do Deus vivo, que são os Seus princípios e o Seu amor.

Desejamos que você tenha uma nova percepção a cerca da Palavra de Deus, para que você seja um verdadeiro amigo de Jesus Cristo e não o conheça apenas por ter ouvido os ensinamentos de outros homens. Busque suas próprias experiências.

Se você é um religioso, prepare-se para abrir mão de toda a religiosidade que te aprisiona e busque a verdadeira liberdade Nele.

Capítulo 1

A Bíblia é inerrante?

Existe um costume em meio ao povo Evangélico de afirmar que a Bíblia é inerrante, mas esquecemos porém, que a Bíblia é uma construção humana. Ela é inspirada por Deus mas tem os seus autores e Deus não é o autor.

A Bíblia tem uma face humana, um rosto humano, ela tem a participação do homem. A estrutura do canon, do conjunto de livros que nós temos hoje, chegou até nós através de diversos concílios Católicos, Romanos e também através da filtragem apurada da Reforma protestante.

Afirmar que a Bíblia é inerrante, é o mesmo que afirmar que toda a Bíblia é a Palavra de Deus, no entanto a Bíblia não é a Palavra de Deus, ela contém a Palavra de Deus o que é diferente.

Na Bíblia temos a inspiração do Espírito Santo e Deus falando através de profetas e justos, em mais de 5.000 anos de história, desde quando Deus se revela a Moisés no monte Sinai (Êxodo 19) através do Anjo que lhe falava, e também falava aos pais de Israel, palavras de vida que eram para ser transmitidas aos filhos de

Israel.

Na Bíblia nós temos vários erros de português, de concordância verbal, de narrativa histórica, de narrativas quando a mesma história é contada em mais de um livro, e narrativas que são cientificamente reprováveis (como espécies animais catalogadas de maneira errada), erros de tradução e também erros na construção do conjunto de livros que compõem a Bíblia.

A Bíblia contém livros que foram escritos por autores diferentes, com conhecimentos diferentes e também vivendo em épocas, culturas, formação e nações diferentes. Na maioria dos casos, um autor não conheceu os outros. Isso dá a Bíblia maior credibilidade, seria também uma desonestidade intelectual dizer que os erros no texto desqualificam a Palavra, ou invalidam o que Deus está dizendo.

Por exemplo, quando a Bíblia diz que o Sol parou, isso é um erro claro, cientificamente comprovado que é impossível de ter acontecido, pois não é o Sol quem está em movimento, e sim a Terra. É a Terra que faz dois movimentos de rotação, um ao redor do Sol e outro ao redor do seu próprio eixo, portanto, se algo parou, sem dúvida foi a Terra. Mas observe, o autor está escrevendo dentro da sua perspectiva, do conhecimento que ele tem previamente, da sua formação intelectual e cultural e a 3.000 anos atrás aproximadamente quando eles viram aquilo, a leitura que fizeram foi que “O Sol havia parado”. Levemos em consideração o conhecimento da época, para eles o sol nascia em um ponto e se põe em outro, na cabeça daqueles homens o que se movimentava era o Sol. Hoje, diferen-

temente, sabemos que o que está em movimento é a Terra. O que não invalida a atuação poderosa de Deus, operando o milagre a ponto de segurar o dia por um determinado tempo, para que aquilo que era a vontade de Deus acontecesse.

Esse milagre, essa interferência, claramente aconteceu, ainda que o relato não esteja correto, isso não tira a veracidade do testemunho.

Nós temos outros exemplos, como em Levítico que cataloga o morcego como sendo uma ave, e hoje pelo conhecimento da biologia que temos, sabemos que o morcego é um mamífero voador. Qual foi o critério para que ele fosse catalogado naquele tempo como uma ave? O critério adotado foi: se voa, é ave. Mas agora conhecemos melhor a estrutura biológica dos animais, que foram catalogados a pouco mais de 100 anos atrás. Nós sabemos que também este erro não invalida o testemunho do que aconteceu ali, porém não podemos ser religiosos a ponto de não dizer que esta afirmação está correta.

Outro exemplo claro também, é da lebre que foi catalogada como sendo um animal ruminante, e sabemos hoje que ela não é ruminante. O que não desmerece o testemunho do que está acontecendo mas não podemos ser religiosos!

Temos alguns erros de números, pois é comum você encontrar erros quando se narra a quantidade de pessoas, ou de exércitos, ou sempre que se estabelece uma contagem. No hebraico, os números são letras, e quando os copistas iam copiar as escrituras, as pes-

soas que estavam ditando, falavam, e muitas vezes um número era muito parecido com o outro e acabavam colocando os números errados. Um exemplo disso, está em 2 Samuel 8:4, diz que Davi tomou mil e setecentos cavaleiros para ir à Damasco, para socorrer Hadadezer, E em 1 Crônicas 18:3-4, diz que Davi tomou sete mil cavaleiros. Observe a diferença entre os textos, houve um erro de contagem. E ainda há outro texto que diz que foram setecentos cavaleiros apenas. Esses erros sempre acontecem.

Temos também narrativas no novo testamento, em que um evangelho diz que havia um endemoniado em Gadara (Marcos 5:1-20) e em outro evangelho diz que eram dois endemoniados em Gadara (Mateus 8:28-34). Outro texto nos diz que antes que o galo cantasse uma vez, Pedro negaria três vezes (Lucas 22:61). E em outro texto diz, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás (Marcos 14:72). O galo cantou uma vez e Pedro negou três vezes? Ou o galo cantou duas vezes e Pedro negou três vezes? Se alguém está certo, o outro está errado.

Nada disso porém, invalida as escrituras. Lembrando também que os primeiros escritos do Evangelho de Cristo Jesus, aconteceram aproximadamente 60 a 70 anos após a morte de Cristo, e você sabe muito bem que se você precisar contar algo que você presenciou, você não conseguirá descrever de forma igual a de outra pessoa. Além do fato da passagem do tempo, que altera naturalmente a história. É muito comum que depois de muito tempo, além de contar dando ênfase naquilo que lhe chamou mais atenção.

Com isso concluímos que na verdade a inerrância está na Palavra que sair da boca de Deus e não na Bíblia, pois a Bíblia não é a Palavra de Deus, ela apenas contém a Palavra de Deus.

Há erros nas narrativas históricas, culturais, políticas, como também nos números. Sempre haverá erros. de tradução e português. Como posso aceitar que a Bíblia é inerrante se nela há erros de português. Se foi Deus quem escreveu tudo isso, Deus não consegue escrever em português, e apenas em hebraico? Deus inspirou as escrituras, Ele não é o autor das escrituras, ela tem os seus autores.

Em Atos dos Apóstolos você poderá ver claramente que Lucas, um médico grego, é o autor de Atos dos Apóstolos. Paulo, é o autor de várias das cartas que chamamos Paulinas. Todos esses livros tem os seus autores. Pedro, diz que toda escritura é inspirada por Deus e não que toda escritura foi escrita por Deus. Deus é um inspirador e não o autor. Guarde isso no seu coração, pois essa revelação poderá te ajudar muito, visto que a inerrância não está na Palavra de Deus. É impossível provar teologicamente que a Bíblia é inerrante, mas você pode declarar que da Palavra que sai da boca de Deus, nessa não há erros.

A Bíblia é uma confissão de homens, mas nela contém a Palavra de Deus, e em 1 Timóteo 4:9 a está escrito “A Palavra de Deus é fiel e digna de plena aceitação”; 2 Timóteo 3:16 “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”.

Capítulo 2

Os canalhas da Bíblia

Precisamos destruir os arquétipos de heróis criados sobre os personagens Bíblicos. Sabemos muito bem que eles eram homens normais, comuns e sujeitos às mesmas paixões que todos nós. Também tinham as mesmas fraquezas, como relata as Escrituras Sagradas.

Nós criamos o mito do herói. E qual o problema de você olhar os personagens Bíblicos como se eles fossem heróis? Os heróis não erram, não falham, não tem defeitos, não morrem, e esse é o grande problema. Visto que, essa não é a realidade dos relatos.

É claro que os homens não podem ser chamados de canalhas e sim, o seu comportamento, em algum momento, foi o comportamento de um canalha.

Vamos pensar em Abraão. Poucos sabem, mas Abrão (depois vindo a ser chamado de Abraão) e Sarai (vinda a ser chamada de Sara), eram tio e sobrinha. Na verdade quando Abraão disse que não havia mentido ao Faraó dizendo que Sara era sua irmã. realmente ele não havia mentido, pois eles tinham o mesmo pai, pois eram irmãos por parte de pai.

Na cultura dos Hebreus e também dos Babilônicos, a figura do avô sempre foi considerada o de um pai. Existem textos que comprovam isso, como em Daniel 5. O avô sempre é visto como a figura e responsabilidade de um pai, em inglês por exemplo, avô, significa grandfather, ou seja “pai maior; pai mais velho”.

No episódio de Gênesis, no capítulo 13:7, quando acontece uma briga entre os pastores de gado de Ló e os pastores de gado de Abraão, sabemos que Ló era sobrinho de Abraão. Naquele momento Abraão diz “Não vamos brigar, pois somos irmãos”. Também quando Abraão vai resgatar Ló, depois da guerra dos quatro reis, o texto relata que Abraão trazia em segurança os bens de seu irmão, Ló. E nós sabemos que Ló não era irmão, mas sim sobrinho de Abraão. Assim também Sara, que era sobrinha de Abraão, irmã de Ló e filha de Arã (irmão mais velho de Abraão que faleceu).

Abraão era casado com sua sobrinha e recebeu de Deus um chamado para sair da terra de Ur dos Caldeus e ir para a terra de Canaã. Abraão saiu então com toda a sua família e foram morar em Arã. Ele foi com toda a família, ainda que Deus o tenha dito “Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei” (Gênesis 12:1).

Abraão com a família pararam em Arã por onde viveram por muito tempo, e com a morte do seu pai, Deus o trouxe para a terra de Canaã onde habitaram o local mais tarde.

Quando Abraão chegou a Canaã (terra prometida) que deveria emanar leite e mel, em Gênesis 12:10 lemos “E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra” (Gênesis 12:10). Por causa da fome, Abraão foi ao Egito e com medo de ser morto por um egípcio que desejasse se casar com Sara, por causa de sua beleza, ele resolveu mentir em acordo com ela, dizendo que ela era sua irmã. O que aconteceu? Ela é tomada por mulher, pelo Faraó. Quando Faraó descobriu que Sara era mulher de Abraão e não sua esposa, ele manda chamar Abraão e lhe pergunta “Porque mentiste? Porque não disseste que era tua mulher? Se houvesse me falado eu não a teria tomado como minha mulher, e não teria pecado nem contra ti e nem contra o teu Deus”. Ou seja, houve um adultério, houve uma relação sexual entre Sara e o Faraó. Diante disto, Faraó devolve Sara, e Abraão sai do Egito. Mas por amor de Sara, o Faraó recompensou Abraão com muitos bens, animais, escravos, gado e inclusive a escrava Agar (uma princesa do Egito) foi dada a Abraão como parte do dote de Faraó.

Quando Abraão recebe Sara de volta e toda a farsa é descoberta, ao invés de Abraão devolver tudo o que havia recebido do Faraó, ele vai embora tendo uma atitude canalha, levando além de Sara, todos os bens que havia recebido.

Então você, leitor, pense o que quiser, fale o que quiser, mas se coloque no lugar de Sara, todas as vezes que ela olhava para os bens e para Agar, o seu pensamento era “o meu marido me vendeu”. Pois se ele não quisesse vendê-la, ele teria devolvido a Faraó

todas as coisas que o rei do Egito havia dado a ele em troca do amor de Sara. Mas ele levou consigo o dote de Sara. Na cabeça de Sara, ela foi vendida e para uma mulher, essa situação é muito ofensiva.

Lembre-se também que Deus tomou Abraão do outro lado do rio como descrito em Josué 24:2 “Então Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Além do rio habitaram antigamente vossos pais, Terá, pai de Abraão e pai de Naor; e serviram a outros deuses”. Quando Deus tomou Abraão do outro lado do rio, ele passou por um processo de transformação, de mudança no caráter, mas este processo não foi rápido. Nem sempre Abraão foi o homem santo que nós conhecemos hoje, nem sempre ele teve o caráter que ele adquiriu no final da sua vida.

Em outro momento Abraão recebe três Anjos na sua casa, e nós sabemos que pela interpretação, aqueles Anjos eram o Senhor, pois no texto Bíblico relata “o Senhor visitou à Abraão” (Gênesis 18:1-2). Uma outra prova clara de que era o Senhor, é que Abraão se prostou e os adorou, e se fossem apenas anjos, não aceitariam nenhuma adoração para si. Esses anjos simbolizando o Pai, o Filho e o Espírito Santo, ainda no antigo testamento quando eles não haviam sido revelados, estavam lá com o propósito de abrir o ventre de Sara.

Sara não era estéril por causas naturais, Deus havia fechado o ventre de Sara por causa do marido que ela tinha e que ainda não tinha o seu caráter totalmente trabalhado. Quando os anjos aparecem para abrir a madre de Sara, o Senhor dá a notícia a Abraão “Então

disse o Senhor: ‘Voltarei a você na primavera, e Sara, sua mulher, terá um filho’” (Gênesis 18:10). E Sara ouviu os anjos falando isso e começa a rir e diz “Por isso riu consigo mesma, quando pensou: “Depois de já estar velha e meu senhor já idoso, ainda terei esse prazer?” (Gênesis 18:12). O Senhor ouviu os risos de Sara e disse a Abraão que quando o menino nascesse deveria chamar-se Isaque, porque Sara riu. Nesse ponto a madre de Sara está aberta.

Observe que logo após este evento, Abraão tenta vender Sara a um outro rei chamado Abimeleque, contando a mesma história, dizendo que Sara é sua irmã e não sua esposa e ela confirma isso. O rei sabendo disso, tenta tomá-la por mulher, ainda que sua idade já estivesse avançada. Visto que, Sara, segundo a Bíblia era uma senhora de idade, mas tinha a pele de uma jovem. Abraão tenta vendê-la então ao rei, e Abimeleque diferente do Faraó do Egito, não vai ter a oportunidade de tocar nela, pois o Senhor não permite. Abimeleque se casa com Sara, mas não tem a noite de núpcias, pois o Senhor não permite, visto que o ventre de Sara já estava aberto para conceber o filho que Deus prometera a ela e à Abraão. O Senhor aparece a Abimeleque em sonho e diz a ele que ela já possuía marido e que ele deveria devolvê-la a seu esposo, pois ele era um profeta e após entregá-la deveria pedir que Abraão orasse por ele, para que ele vivesse e não morresse.

Naquela noite, nem Abimeleque, nem nenhum animal ou homem do seu reino pode cumprir com suas obrigações conjugais e matrimoniais, pois o senhor fez com que todo macho descumprisse suas obrigações. E Deus ainda disse a Abimeleque que se ele encostas-

se um dedo em Sara, ele não permitiria que nenhuma mulher desse a luz no reino dele e que destruiria o seu povo.

Abraão teve novamente sua mulher, e Deus levou em conta o fato dele ser profeta, mesmo estando errado em sua atitude, e ainda disse que ele deveria orar por Abimeleque para abençoá-lo. Mesmo que Abraão tenha tido novamente uma atitude de canalha pois ele era um profeta. Isso mostra que sua humanidade não impede que se manifeste o dom que Deus colocou em sua vida, mas você precisa passar por um processo de transformação como dizem as escrituras em Romanos 12:2 “Sede transformados por reformardes a vossa mente”.

Poderíamos falar de inúmeros personagens bíblicos, como é o caso de Davi, que também foi um canalha, apesar de ser um Rei ungido pelo Senhor. Davi mandou seus homens à guerra e ficou em seu palácio e andando e observando pelas janelas, ele viu Bate-Seba, a mulher de Urias, um valente soldado que acreditava no comando de Davi e lutava por sua causa. E Davi, comete um adultério com Bate-Seba, a mulher de seu amigo, de seu leal soldado. E Davi ao se deitar com ela, a engravida, e quando ele descobre isso, tenta embebedar Urias para que ele deitasse com sua esposa e por não conseguir, envia Urias para a frente do capo de batalha para a morte. Todas essas atitudes são atitudes de um canalha. Veja que Davi, também precisou passar pelo processo de transformação, de tratamento do caráter e de formação de uma nova natureza.

Todos nós precisamos passar por este mesmo processo. Não foi diferente com Abraão, nem com Davi e não será com você.

Precisamos quebrar os arquétipos de heróis compreendendo que estes homens eram homens falhos, sujeitos às mesmas paixões e fraquezas que nós. E com os erros que eles cometeram, vamos aprender que precisamos ter o nosso caráter transformado a cada dia, buscando nossa verdadeira mudança. Vamos aprender com as experiências negativas destes homens e assim não cometermos os mesmos erros, e é por este motivo que Deus não ocultou as fraquezas, debilidades e nem erros desses homens, para que a partir desses relatos possamos aprender muito.

1. E você? Quais são as suas 3 maiores debilidades?

a. _____

b. _____

c. _____

2. Qual tarefa você pode propor para cada uma das suas debilidades a fim de realmente ser transformado?

a. _____

b. _____

c. _____

Capítulo 3

Santa Ceia?

Apesar de durante muitos anos a Igreja nomear esta cerimônia de Santa Ceia, este não é um nome Bíblico, é somente mais um termo igrejeiro usado pela tradição e pelo costume da Igreja.

Quando falamos sobre ceia, conseguimos identificar cinco nomes Bíblicos para esse termo na Bíblia. Na verdade, temos quatro sinóticos que falam sobre a Ceia do Senhor. O primeiro é em Mateus, o segundo em Marcos, o terceiro em Lucas e o quarto está em 1Coríntios no capítulo 11. O apóstolo João em seu evangelho, não fala a cerca da Ceia do Senhor, apenas relata sobre o momento em que eles comiam a Páscoa.

Temos cinco nomes Bíblicos para a Ceia do Senhor:

(1) Deipnon kyriakon, a Ceia do Senhor, nome derivado de 1 Coríntios 11.20 “De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a ceia do Senhor”.

(2) Klasis tou artou, o partir do pão, expressão

utilizada em Atos 2.42 “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” / Atos 20:7 “E, no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a prática até à meia-noite”.

(3) Trapeza kyriou, a mesa do Senhor, nome que se acha em 1 Coríntios 10.21 “Não podeis beber o cálix do Senhor e o cálix dos demónios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demónios”

(4) Eucharistia, ação de graças, e eulogia, bênção, termos derivados de 1 Coríntios 11:27 “Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor”.

(5) Cálice Sagrado (Benção); I Coríntios 10:16 “Porventura o cálix de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é, porventura, a comunhão do corpo de Cristo?”. Em Mateus 26.26, 27 “E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos”. Lemos que o Senhor tomou um pão e abençoou, e tomou um cálice e deu graças. Com toda a probabilidade, as duas palavras foram usadas uma pela outra e se referiam a uma bênção e a uma ação de graças combinadas. O cálice da ação de graças e da bênção é o cálice sagrado.

Esses são os cinco nomes Bíblicos dessa cerimônia que por muito tempo, foi mal interpretada na Bíblia por falta da compreensão do antigo testamento. Se leremos Levítico capítulo 1, 2 e 3, compreenderemos um pouco sobre as ofertas de redenção. E nós temos uma tridimensionalidade quando falamos sobre ofertas de redenção.

Em Levítico 1 lemos sobre holocausto; em Levítico 2 fala sobre manjares e em Levítico 3 aprendemos sobre sacrifício.

Em Hebraico, holocausto é “olah”; manjares é “minchah” e sacrifício é “korban”. Portanto é necessário “olah”, “minchah” e “korban”, ou seja, holocaustos, manjares e sacrifício para ter uma oferta completa de redenção.

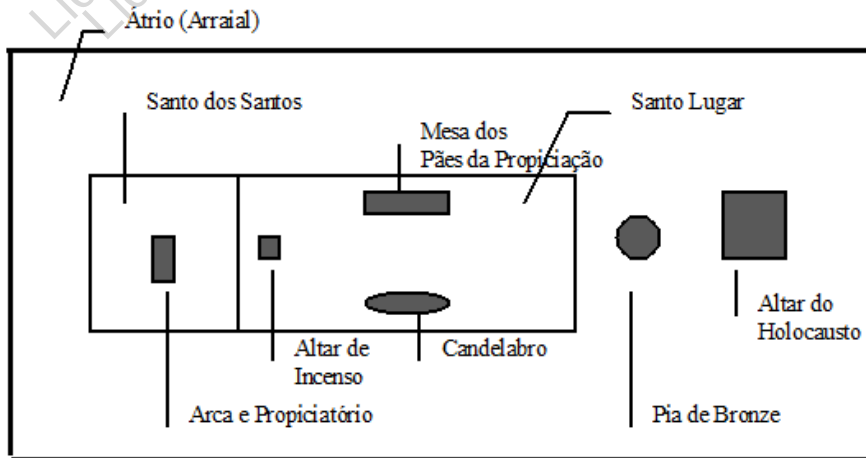
Só pode haver redenção, se houver a presença dessas três ofertas. Porém, essas mesmas ofertas são tripartidas em si mesmas.

O que é um holocausto? Uma oferta animal. E o que é o sacrifício? Também é uma oferta animal. Qual a diferença entre eles se podemos oferecer um cordeiro/novilho/touro/cabrito/bode o em ambas as cerimônias? A primeira diferença é que o holocausto só pode ser oferecido de um animal macho, pois é um ato único. No sacrifício, pode ser um animal macho ou fêmea, pois pode ser um ato único ou um ato contínuo.

Um ato único, seria no caso de um homem matar outro por algum motivo. Ele não é assassino e nem costuma reproduzir esse pecado. Mas ao ter cometido

ele oferece um animal macho em holocausto, em um ato único para que aquele pecado aplaque a ira de Deus sobre ele e assim ele tenha esse erro cometido jogado no mar do esquecimento e nunca mais se lembrar dele.

No caso de um ato contínuo por exemplo, podemos citar que naquela época as pessoas viviam em tendas, e supondo q um homem olhasse para a mulher do outro e a desejasse diariamente, ele poderia oferecer em sacrifício uma fêmea, visto que a fêmea reproduz e assim poderia fazer com que o perdão de Deus se reproduzisse diante desse pecado contínuo, até que ele conseguisse controlar-se, ou arrancasse este pensamento da mente dele. Essa era a crença dos judeus.



Outra diferença entre o holocausto e o sacrifício é o local onde é realizado. O holocausto precisa ser feito dentro do santuário. O tabernáculo também é tridimensional e tem três dimensões (átrio, lugar santo e o lugar santíssimo). Dentro do Átrio existe o Altar do Ho-

holocausto, um lugar onde não se pode oferecer animais cujo sangue foi derramado por pecados, somente podemos oferecer animais cujo sangue é derramado em holocausto.

Os animais que foram ofertados por pecados precisavam ter seus corpos queimados fora do santuário, em um altar chamado Altar do Sacrifício que fica fora do santuário, em uma montanha ou uma rocha que ficavam à saída Leste.

Diferente dos animais ofertados ao Altar do Holocausto que deveriam ser queimados dentro do Átrio. Observe isso, o senhor Jesus precisou morrer fora do santuário, porque Ele era uma oferta pelo pecado do povo.

Outra diferença é que não se pode oferecer o holocausto pelo pecado e sim por santificação. Mas um sacrifício pode ser ofertado por ação de graças, ou oferta de paz e também como expiação pelo pecado.

O holocausto sempre deve ter o seus pés lavados. Uma oferta de sacrifício pelo pecado não pode ter os pés lavados. Por isso o Senhor Jesus na noite da ceia, antes de ceiar, na páscoa, ele tomou uma bacia e uma toalha e lavou os pés dos discípulos, pois ele já sabia que eles iriam morrer, mas ele precisava mandar um recado para os judeus dizendo que nenhum deles morreria pelo pecado de outro homem.

Para que ficasse claro que somente Jesus era uma oferta por pecados ele lavou os pés dos discípulos. Todos eles morreram como holocaustos a Deus e

não como sacrifício pelos seus pecados. Por isso também, quando Pedro tenta lavar os pés de Jesus, ele não permite (João 13: 6-10).

Como o cristianismo não existia como doutrina, as pessoas eram salvas por acreditarem que Jesus era, quem dizia que era.

Não foi difícil dizerem “Eu sou de Paulo, Eu sou de Cristo e outro Eu sou de Apolo” (1 Coríntios 3:4-7), isso também poderia acontecer quando houvesse o sacrifício pelo pecado, assim, quando Jesus lava os pés dos discípulos Ele faz deles holocaustos e de si mesmo um sacrifício pelo pecado.

A cerimônia da ceia tem base em tudo isso que compartilhamos aqui. Se pegarmos a segunda oferta de redenção, os manjares, são um memorial que anunciam que um cordeiro (ou animal) será sacrificado.

Um sacrifício será entregue, pois não pode se oferecer manjares onde houve holocausto. E não se pode oferecer sacrifícios onde não houve manjares. Uma oferta valida a outra. Só podemos oferecer manjares, depois que os holocaustos são oferecidos e só posso oferecer sacrifício após os manjares.

A oferta de manjares é um memorial que aponta para frente, para o futuro e não para algo relativo ao passado. Ela trás a memória, de que agora que ela foi entregue, um sacrifício será ofertado. Ela declara, profetiza e anuncia que um sacrifício será entregue.

Por isso que quando Paulo ensina os gentios ele

diz que Jesus ensina “Ao partir o pão e beber do cálice, façam isso em memória de mim, até que eu venha!” (1 Coríntios 11:26 e Lucas 22:19).

Quando Jesus ministrou a ceia, partiu o pão, e bebeu do cálice e disse “Façam isso em memória de mim até que eu venha” ele estava dizendo que aquela cerimônia eram manjares oferecidos ao Senhor. Só que os manjares, não são mais como os manjares oferecidos ao senhor na antiga aliança.

Jesus diz “E, tomando um pão, havendo dado graças, o partiu e o serviu aos discípulos, recomendando: “Isto é o meu corpo oferecido em favor de vós; fazei isto em memória de mim”. Da mesma maneira, depois de cear, pegou o cálice, explicando: “Este cálice significa a nova aliança no meu sangue, derramado em vosso benefício” (Lucas 22:19-20). Jesus estava dizendo: “Eu sou os manjares” assim como ele também foi o holocausto na fundação do mundo, como escrito em Apocalipse 13:8 “E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”.

Na fundação do mundo, Jesus foi holocausto. Na ceia, ele foi manjares. E na cruz ele será um sacrifício. Todas essas ofertas são compostas de três partes.

A oferta animal é composta de oblação (parte sólida da oferta, está na carne), libação (parte líquida da oferta, o sangue) e a gordura (dá o cheiro suave ao ser queimada).

Os manjares por exemplo, advém de tudo o que compõe a terra, a oblação advém das farinhas de trigo e de grãos e cevada, a libação está no suco da uva e a gordura é advinda do azeite que produz o aroma suave.

É por isso que na ceia do Senhor precisamos ter: pão amassado com azeite e sem fermento e suco puro de uva, ou seja, oblação, libação e azeite.

A ceia, na verdade é a Páscoa sendo aperfeiçoada. A Páscoa é a ceia do antigo pacto ou da antiga aliança, e a Ceia do Senhor, o partir do pão, é a ceia do novo pacto ou da nova aliança.

Assim, você tem clareza, que essa cerimônia foi tirada das escrituras pelo Senhor Jesus, ele apenas inovou. Não houve criação, mas sim, inovação. Quando você inova, você encontra um novo caminho para o mesmo objetivo.

Como na velha aliança os homens haviam falhado, Jesus estabelece um novo e livre caminho onde não há falhas e nem a possibilidade desse caminho ser novamente fechado.

Capítulo 4

Os três Édens

Em Gênesis 2:8, a Bíblia Sagrada diz “E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs ali o homem que tinha formado”. Nós vemos nesse texto, claramente que o Éden, não é o jardim, e sim que o jardim foi plantado no Éden. Na direção do oriente.

Se o jardim não é o Éden, o que deveria ser este lugar? Éden não está traduzida para nós, ela está apenas transliterada. Éden vem de Adamar de onde vem as palavras Edom, Adam, Edén. Adamar é terra, Adam é o que veio da terra (Adão), Edom, vermelho como a terra e Edén, terra fértil, terra de delícias.

Então quando a Bíblia diz Éden, está se referindo a terra antes do pecado. Antes do homem pecar a terra era como o Éden, um lugar de delícias.

Mas se voltarmos antes mesmo da formação do homem, observaremos que já existia um Éden, em Gênesis 1:1 “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. No verso 2, vemos “E a terra era sem forma e vazia;”,

a terra de Gênesis verso 1 e 2, apesarem de serem a mesma terra, estavam em estados completamente distintos.

A terra de Gênesis 1:1, não foi criada a partir do caos, ela foi criada a partir do nada. Ela não foi criada fazendo, mas foi criada para ser habitada. Ela não foi criada nas trevas e sim na luz. Ela não foi criada no tempo e sim na eternidade. Mas a terra de Gênesis 1:2, está um caos, há trevas, é sobre a face do abismo e há um grande dilúvio. Esta terra está debaixo de um grande juízo.

A terra que não foi criada vazia e sem forma, mas que foi criada para ser habitada como diz Isaías 45:18, era o chamado “Éden de Lúcifer” ou “Éden mineral”.

No intervalo em que há entre o verso 1 e o verso 2 de Gênesis, que pode ser de milhões de anos, aconteceu algo que deixou a terra, que foi criado na luz é que no verso 2 tem trevas, e não pode haver trevas onde não ouve luz. Primeiro porque trevas são a retirada da luz. O verso 2 mostra que no verso 1 teve luz.

Na verdade, essa terra que predominava em minerais, menos vegetais, e que recebeu nela os seres pré-adâmicos, e os homens de partidos que habitavam a terra até então.

Esse Éden mineral, era o Éden de Lúcifer, e foi criado na eternidade para seres eternos, para serem os guardiões de todas as coisas criadas. Lúcifer e os anjos que estavam debaixo de sua liderança, eram guardiões de todas as coisas que foram criadas na

terra.

Em Jó 38:4-7, quando Deus funda a terra, a Bíblia nos diz no verso 7 “quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?”, essas estrelas da alva são anjos. Só temos uma referência Bíblia a cerca da quantidade de anjos que caíram com Lúcifer, e por tradição, ouvimos que a terça parte dos anjos do céu, caíram com Lúcifer, e o texto que é referência para isto é Apocalipse 12:4 “E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho”.

Em Isaías 14:12 Lúcifer é chamado de “estrela da manhã”, “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!”, ou seja, era o líder dos anjos guardiões da terra e de todas as coisas criadas. Por isso ele é chamado de querubim, palavra que vem do hebraico “keruv” que quer dizer gardião.

Quando houve a rebelião do anjo e esse anjo, Lúcifer, foi levado a juízo, toda a criação que estava debaixo do seu governo, também entrou em juízo. Por isso em Gênesis 1:2, fala a cerca do dilúvio e da terra coberta de trevas. Lembre-se: não pode haver um anjo das trevas que não seja primeiro um anjo da luz.

Esse Éden mineral, perdido, foi restaurado para receber o homem, quando os dias passaram a ser contados, Deus formou o homem do pó da terra e o colocou neste segundo Éden, que chamamos de “Éden

vegetal” onde o homem vivia em meio as árvores e entre quatro rios: Pison (onde continha ouro); Ghion (rodeava a terra de Cuxe); Tigre (corre para o oriente da Assíria) e Eufrates. Esses quatros rios cercavam todo o jardim do Éden, onde o homem vivia.

Com o pecado do homem, também a terra cai em juízo e é amaldiçoada. Em Gênesis 3:17 lemos “E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida”, houve o mesmo princípio.

Quando Lúcifer caiu em juízo, todos que ele governava também caíram em juízo. Quando Adão caiu em pecado, toda a criação que estava embaixo do seu governo, caiu em juízo.

A terra que agora que agora habitamos e que a princípio não produzia nem espinhos e nem abrolhos, está amaldiçoada e tudo o que está nela, está preparado para o fogo, porém Deus preparou um pré-destino. Um destino prévio ao nosso crime. O que Jesus veio fazer, foi nos dar um novo destino antes de sofrermos, Deus nos deu isso em Cristo.

Por isso que todo aquele que recebe a Cristo, no mesmo momento que o recebe, muda o seu destino. E essa terra que vai ser purificada pelo fogo, depois da batalha de Gogue e Magogue, dará origem a um novo céu e uma nova terra, que chamamos de “Éden Eterno”, onde não haverá mais pecado, nem erro, nem dor, nem pranto.

Esse Éden Eterno receberá a cidade quadrada voadora.

Ao final do milênio, o fogo virá do céu e purificará esta terra e um novo Éden será estabelecido. Um Éden Eterno.

Observe isso: havia um quadrado mineral no Éder de Lúcifer, havia os quatro rios, formando um quadrado no Éden de Adão e agora haverá uma cidade quadrada no Éden Eterno.

Todo lugar santíssimo é quadrado. Se você pegar a figura do tabernáculo, há o átrio, o lugar santo e o lugar santíssimo, que é um quadrado. Essa cidade é o lugar santíssimo do santuário de Deus onde ele habitará com os homens na terra, para sempre.

São três Édens: o Éden de Lúcifer, o Éden de Adão e o Éden Eterno. Observe que Lúcifer ficou apenas nos Átrios desses três Édens. Adão, no lugar santo e a igreja será conduzida ao lugar santíssimo, no Éden Eterno.

Capítulo 5

Jesus era Coach?

A maioria das pessoas se enganam por terem experiências erradas com certas pessoas, e simplesmente começam a julgar assuntos que elas desconhecem. Inclusive, vale a pena lembrar que a ignorância é a distância em quilômetros que uma pessoa tem de algo que ela não conhece. Comece a vivenciar isso para ter uma vida verdadeiramente livre, onde reservas mentais não farão parte do seu cotidiano e consequentemente não te limitarão

Tente não acusar, prejudicar, ou se posicionar a cerca de assuntos que você não conhece. Esse é o problema desta geração opiniática, que gosta de falar de assuntos que desconhece. Julgam sem conhecer.

Existe uma questão tradicional em nossa sociedade de compreender as coisas de forma errada. A raiz da palavra tradição é “trazer consigo”, e então você acaba reproduzindo um padrão sem questionar. Isso é o que mais acontece no ambiente religioso. Repetição de padrões que você não questiona.

Nesse capítulo, de fato, você deseja saber se Jesus era coach. Para compreendermos melhor sobre o assunto, precisamos entender o que é coaching.

A raiz do coaching nada mais é do que fazer perguntas e tarefas. Todo sábio faz perguntas, e todo ser que tem uma ideia produzirá uma tarefa para sair do lugar.

O que mais acontece nos dias de hoje, é que muita gente estranha se torna coach em um único final de semana. E o que isso tem produzido? Pessoas que acreditam terem mudado de vida em um único final de semana e por esse motivo, começam a afrontar os outros sem sabedoria.

Vale a pena compreender que quem passa por uma imersão em coaching, aflora a tolice contida dentro de cada um, para que seja minimizado e então ela possa alcançar a sabedoria. Sabedoria nada mais é do que repetir suas incongruências, seus erros, e você ganhará maturidade com isso, o que eu chamo de robustez.

Mas de fato, Jesus era coach? É óbvio que Ele não era um coach certificado e inclusive não era teólogo. Algumas pessoas se assustam ao verem outras falando coisas sobre a Bíblia sem um curso de teologia. Jesus não fez teologia e nem nenhum dos seus discípulos.

O que precisamos compreender é que estamos em uma geração pós Revolução Industrial, que criou a necessidade das pessoas terem um diploma. Mas Je-

sus era um coach, sem ter formado em nenhuma grande instituição, mas ele sabia o princípio das perguntas e tarefas.

Você não verá Jesus, em nenhuma citação das escrituras, falando sobre determinado assunto e não se movimentando. Pois a Bíblia, a fé é irmã siamesa da ação. Não adianta ter fé e não se movimentar. Coaching é fazer perguntas para descobrir a tarefa para se movimentar.

Jesus era coach ou não? Jesus foi o maior coach que já existiu. Afinal, todas as pessoas que chegavam até Ele, antes, ele fazia uma pergunta. Qual era essa pergunta? “O que queres que eu te faça”? E a medida que a pessoa respondia, Jesus fazia uma tarefa, como por exemplo, cuspir no chão e jogar barro no olho do cego. E as tarefas que Jesus produzia eram diferentes para cada pessoa. Ele curou dois cegos, em um impôs as mãos e no outro jogou barro nos olhos.

O verdadeiro coach não passa a mesma tarefa para situações iguais, mesmo que as pessoas sejam diferentes, ele passa as tarefas ideais para cada pessoa. Deus te trata na individualidade.

Você está lendo este trecho e está pensando que eu estou defendendo a bandeira do coaching, mas eu não estou. É apenas para tirar a ignorância do meio da igreja e para que as pessoas não se apavorem, pois, de fato existem pessoas estranhas.

Existem coaches que pregam uma vida que não levam, coaches manipuladores que usam as pessoas

para conseguir o que querem, coachs humanistas, coachs desleais, e etc. Da mesma forma que existem médicos que abusam de mulheres, pastores que são ladrões, padres que são pedófilos. A culpa é da Igreja Católica? A culpa é da Igreja Evangélica? A culpa é do hospital? Não. A culpa é de gente estranha.

Aprendi com o John Bevere que gente estranha acaba com tudo! Você é uma pessoa estranha? Gente estranha é sempre ignorante e quando há algo novo ele sempre irá se lambuzar com aquilo.

De fato, muitos coachs trazem sérios problemas para a instituição chamada igreja, porque ao invés de agir com sabedoria, que é o que se aprende com no coaching (e acredite, coaching é igual religião, existem várias vertentes), mas o princípio não muda: pergunta e tarefa.

Guarde isso no seu coração: coaching não tem conteúdo, a matéria prima para o processo é a pessoa (coachee). É somente fazer perguntas para direcionar às tarefas.

Para que fazer perguntas? Para descobrir o seu alvo. E quando se descobre o alvo, também encontra-se o impedimento, que servirá como matéria prima para a produção de tarefa.

Fique em paz, se Jesus era coach, vá ler os 4 evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos, Lucas e João), e perceba que Ele não fazia nada além de perguntas.

Diversas vezes perguntaram a Jesus “Você é

Deus?” e Ele perguntava de volta “O que vocês acham que eu sou?”, em outra oportunidade ele perguntava “O que estão dizendo que eu sou?”. As pessoas sempre faziam perguntas esperando respostas, o bom coach não responde, ele apenas faz outras perguntas.

Aprenda um princípio: as perguntas servem para você transferir a pressão e descobrir a intenção da pessoa. Se você não gosta de coach, não quero te convencer a gostar, quero apenas te ajudar a não ser tão religioso a ponto de odiar coisas que você não conhece e não se beneficiar de coisas que são suas na terra simplesmente por amar a ignorância.

Existe o culto à ignorância, falar mal de coisas que você não conhece e de pessoas que você não tem intimidade é um culto à ignorância. Você está falando contra uma parte de Deus aqui na Terra. Tenha muito cuidado com isso!

Ah, se Jesus era coach? Essa eu já te respondi, mas é óbvio que ele não atendia em sessões, ele falava com os que se achegavam até Ele. Pessoas vinham dos confins da Terra para se encontrar com Jesus, e Dele saía virtude/poder. De você também pode sair poder, porém você utiliza da ignorância para fechar todas as saídas e todos os canais de fluidez da sabedoria que estão acessíveis até você.

Jesus era coach sim, mas ele não tinha nenhuma certificação, a escola de coaching Dele foi fazer a vontade do Pai, e por isso Ele perguntava o tempo inteiro. Você faz pergunta? E depois, você faz tarefa?

Capítulo 6

A Bíblia é remédio, alimento ou diversão para você?

Cuidado com a Bíblia, pois ela é uma caixa preta e a prova disso está em Jó 37, quando Deus começa a fazer perguntas para Jó, e quando você passa a leitura de forma rápida, apenas para cumprir um cronograma, você não consegue perceber a profundidade de Deus tentando revelar seu caráter a Jó, através de perguntas.

Quando você lê a Bíblia, apenas por ler, você não a aproveita nem como remédio, nem como alimento e nem como diversão. Essa leitura se tornará um fardo para você.

REMÉDIO

O remédio é pra quem está doente, e acredite, a maior parte das pessoas estão depressivas, ansiosas e muito doentes.

Ansiedade

Só de ouvir uma palavra de Jesus “Por nada estejais ansiosos; mas em tudo, pela oração e súplica com ação de graças, sejam as vossas petições conhecidas diante de Deus” (Filipenses 4:6) não andar ansioso com coisa alguma é um remédio para este século.

Depressão

“Irmãos, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as coisas que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:13-14) é um remédio para depressão; então para quem está doente, há o remédio.

Cura

Se você precisa de uma cura, em Isaías 53:4-6; “Certamente ele tem carregado nossas tristezas e levado nossas dores. Contudo, nós o consideramos atingido, ferido de Deus e afligido. Porém, ele foi ferido por nossas transgressões, ele foi esmagado por nossas iniquidades. O castigo de nossa paz estava sobre ele e pelos açoites que o feriram nós somos curados. Todos nós como ovelhas temos nos desviado. Nós temos nos afastado, cada um para seu próprio caminho, e o SENHOR tem posto sobre ele a iniquidade de todos nós”.

Alguém que está cheio de morte

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João

14:6). Ele é o remédio.

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição, e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, ele viverá”, esse é o remédio para quem está morto.

Remédio não é rotina, remédio é pontual, para quando alguém está doente, olhe para a Bíblia porque ela é uma farmácia.

ALIMENTO

A Bíblia é um alimento para quem não está doente. Interessante que uma pessoa quando está doente, ela não quer se alimentar. E como ela não quer se alimentar, não adianta tentar dar comida para o doente, ele precisa primeiro do remédio.

O alimento é na fase que você já passou pelo tratamento. A Bíblia é um maná que cai do céu, o pão vivo que desceu do céu. Porque chama “pão vivo”? Porque em todas as culturas têm pão, e o pão é o alimento mais barato que existe na terra. Então Jesus, é acessível a todas as pessoas, então Ele é o nosso alimento.

“Orai, pois, da seguinte maneira: Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino, seja feita a tua vontade na terra, como é no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”, Ele é alimento, um alimento diário. Você tem se alimentado desse pão?

Ele também é um banquete, após se alimentar do pão, do básico, da sua comunhão, da sua experiência

diária, existe um banquete, assim como uma sobremesa.

Antigamente eu ia em alguns lugares e eu comia tanto que não sobrava espaço para a sobremesa, mas depois que você conhece muitos alimentos, você começa a valorizar mais a experiência da sobremesa, que é o momento mais doce, assim como a voz do Espírito Santo.

Viajando certa vez para a Itália, eu vi que nós no Brasil, não sabemos comer e nem aproveitar as fases dos alimentos. Uma refeição lá é composta de cinco fases no cardápio entre entrada e sobremesa, e aqui somos acostumados a comer tudo de uma vez, e não deixamos espaço para a sobremesa.

A Bíblia é um alimento poderoso, que te permite sentar à mesa do rei e comer um banquete com Ele. Engraçado que a Bíblia que você não leu, é porque você gosta de ouvir demais, mas você não gosta de experimentar.

Ela é um alimento e você ainda não a leu como deveria, pois se eu disser a você que ela é uma picanha e você tentar comer, passará mal. Porque você ainda é um bebê, e bebês tomam leite, depois papinha até que possa verdadeiramente comer uma carne saborosa. É por isso que Deus não te dá o discernimento rápido, pois ele te vê de acordo com a sua maturidade.

Coloque uma coisa na sua cabeça: alimento é progressivo. Enquanto Ele liberava maná no deserto, quando chegaram em Canaã era leite e mel. Você vai

desfrutar da sobremesa quando chegar aonde Ele te chamou para chegar.

Não é ter uma vida regrada, é ter uma vida balanceada como alimento. Naquilo em que você precisa a Bíblia pode te alimentar, agora, o mais interessante do alimento é a fome. Fome e sede. A fome vai aumentar sua vontade e vai mudar o seu olhar para a comida. Se você não tem fome e quer ter a Bíblia como alimento, ela não será alimento para você e sim fardo.

DIVERSÃO

Como chegar no ponto de diversão? Quanto você estiver saciado, alimentando de manjares poderosos, quando estiver se alimentando de sobremesa e não abrindo mão de coisas que são suas.

A Bíblia é uma diversão quando você está bem nutrido, quando você está saudável, aí então você começará a se divertir verdadeiramente.

“Na verdade eu vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu” (Mateus 18:18) nesse momento você percebe que você tem um poder na terra. Então você começa a perceber que este negócio é sério. Essa instrução, esta palavra tem poder realmente, então você começa a se divertir verdadeiramente.

Quando você começa a perceber que Jesus não te chamou de escravo, mas sim de amigo como em Apocalipse 3:21 “Ao que vencer, permitirei que assente comigo em meu trono, assim como eu também venci

A Bíblia que você não leu

e estou assentado com meu Pai em seu trono”, então isso começará a ser divertido.

A real intenção de Jesus é ser seu amigo e amigo íntimo. Não pense que algo divertido fará com que você diminua o que é sagrado, ao contrário, fará com que você compreenda o real significado de ser santo e separado, que é viver uma vida leve sem fardo, embaixo da graça Dele. Uma vida que você não merece, mas você vive pelo amor Dele por você. A graça é uma diversão.

A pergunta é simples: a Bíblia hoje para você é remédio, alimento ou diversão? Se não for nenhuma das três, ela é um fardo ou então produz pavor em você.

Se você é um religioso, acredite em mim, você leva a Bíblia como fardo, pois ela se torna pesada demais para você.

A Bíblia é o conjunto de livros mais poderosos que pessoas já escreveram na terra. É a compilação de mais de 40 autores, e o interessante é que ela tem muitos tabus, porém esse tabu está nas pessoas que não querem ter intimidade, não se curaram, não se alimentaram e não querem se divertir.

Com todo temor e tremor, nós dois que escrevemos este livro, temos uma paixão poderosa pela Palavra de Deus e a nossa forma um pouco inusitada de escrever esse livro é com o objetivo de detruir você que deseja com todas as suas forças abrir mão da religiosidade.

Em outro capítulo, você verá que quando a alguém não quer remédio, alimento e nem diversão, ela começa a criar seres religiosos, mitológicos, e pessoas ciumentas que não experimentam o que dizem e por esse motivo querem viver uma vida que não tem. Isso é muito triste.

E pra você, mais uma vez perguntamos: a Bíblia é um remédio, alimento ou diversão? Entenda que isso é progressivo. Quando você está na fase de remédio, não adianta querer se alimentar. Se você está se alimentando, precisa primeiro matar a sua fome, não adianta querer se divertir. Senão, a Bíblia se tornará um fardo, e acredite, há pessoas que tem tanto medo da Bíblia que sequer lêem.

1. Descubra em percentual que a Bíblia representa para você em cada uma das áreas:

Áreas	Pontuação 0 a 10
Remédio	
Alimento	
Diversão	
Fardo	
Pavor	

2. Você odeia a Bíblia? Quem te ensinou a odiar a Palavra? _____

3. Você ama a Bíblia? Quem te influenciou a amar a Palavra e ter verdadeira paixão por ela? _____

Capítulo 7

Porque o nome mais poderoso do mundo não funciona na sua boca?

Abra o seu coração, tome o seu dramín, para você ler essa página, pois muitas pessoas ao me ouvirem em palestras ou ao lerem sobre esse assunto pela primeira vez, fica com muita raiva. E essa raiva aponta para o seu vitimismo, e é por isso que estou te avisando antes.

O dramín é um remédio que ajuda contra o enjoo/náusea, então de acordo com o seu nível de religiosidade, você precisará tomar muito ou pouco dramín, para não enjoar durante a leitura. Pode acreditar, no começo será difícil, engolir o que está escrito aqui e por isso preciso da sua máxima atenção.

O nome mais poderoso do mundo é o nome Dele, o nome de Jesus. É o nome do que Dele, por Ele e para Ele são feitas todas as coisas. Ele é o nome que tem mais poder. Ele é o verbo vivo, encarnado que desceu na Terra.

Por que o nome de Jesus, sendo o nome mais

poderoso da Terra quando falado na sua boca não funciona?

Responda a essa pergunta: o problema está no nome Dele ou na sua crença? Vamos lá, deixe de ser religioso, e aprenda um pouquinho sobre neurociência.

Aprenda este princípio que ele mudará sua vida. Quando você usa determinado nome, e ele não te dá resultado esperado, o seu cérebro reconhece esse nome e o coloca no departamento de crenças e essas crenças se forem acumuladas sem resultado tornam-se crenças negativas. Não se ofenda, tome o seu dramin!

O nome de Jesus, quando usado na boca de um incrédulo funciona com maior assertividade pois ele não fica falando todo o tempo. Várias pessoas se achegaram até Jesus e receberam o que queriam, mesmo sem ser “crentes”. Mas essas pessoas acreditavam tanto, que recebiam.

A mulher do fluxo de sangue pensava “se eu ao menos pudesse tocar na orla das vestes, serei curada”, e ela recebeu a cura que desejou, pois no momento em que tocou Jesus ele reconheceu e disse: “Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude e poder” (Lucas 8:46).

A mulher Cananéia, disse “Ela, porém, replicou: “Sim, Senhor, mas até os cães de estimação, comem das migalhas que caem das mesas de seus donos” (Mateus 15:27), Jesus diante de tamanha fé, só conse-

guiu dizer “Òh Mulher, grande é a sua fé! Seja feito a ti conforme queres” (Mateus 15:28).

O centurião de Carfanaum, em Mateus 8:8, diz a Jesus “Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; porém dize somente uma palavra, e meu criado há de sarar”. Ao ouvir isso Jesus imediatamente respondeu: “Em verdade, vos afirmo que nem mesmo em Israel achei tamanha fé, ... Vai-te e como creste, assim te seja feito” (Mateus 8:10-13).

Todas essas pessoas não eram “crentes”, mas utilizaram do nome mais poderoso da Terra no tempo oportuno. A sua crença determina o seu resultado. Os religiosos passam anos, servindo e pedindo, mas como eles não acreditam, o nome perde a eficácia cerebral.

Longe de dizer que o nome de Jesus não funciona, afinal é o nome mais poderoso do mundo, o nome do homem que tirou o pecado do mundo. Ele foi o homem que ressuscitou após a morte, é o nosso Cristo e Ele voltará, não tenha dúvida nenhuma disto, e nem da nossa intenção em chamar sua atenção, quanto a isso.

Mas o fato de falar diversas vezes esse nome e ele não funcionar, instalou uma crença negativa na sua cabeça, e essa crença tem atrapalhado você.

É por isso que muitos cristãos não tem coragem e não dão conta de expulsar demônios, curar enfermos, dar ordens para a tempestade, por exemplo, em nome de Jesus. Tudo isso porque em algum momento ele disse “Senhor que eu não saia do meu emprego em nome de Jesus” e ai, ele sai do emprego. Instalando

crença errada.

Como diz Delino Marçal na música “Deus é Deus” - “Se Deus fizer, Ele é Deus; se não fizer, Ele é Deus; se a porta abrir, Ele é Deus; mas se fechar, continua sendo Deus”, e você precisa ter essa mentalidade, caso contrário, as várias crenças de forma repetida atrapalharão a forma com que você usa o nome mais poderoso da face da Terra.

O nome mais poderoso é uma frequência, uma energia, no céu e na Terra. Quando você vai pronunciá-lo com sua boca é como se passasse um filtro dentro da sua cabeça e viesse poder do céu pra dentro do seu cérebro e é liberada na terra pela sua boca, o que também é uma frequência. Só que quando a crença é errada, a frequência desvia o percurso como em uma placa de circuito integrado contida em um computador. Dentro dos caminhos desse circuito, existe um local chamado “limbo” e é lá que cai a sua fé.

A fé é a imaginação (imaginar + ação), então quando você usa o nome mais poderoso do mundo, você precisa de fato acreditar, mas se você tem uma crença errada ela precisa ser ressignificada.

Várias pessoas gostam de questionar sobre a existência, validade e cristandade de Jesus Cristo. Uma vez, vi em um programa de TV um ateu que dizia “Vocês acreditam no cara errado, eu sou Jesus”, e um cristão disse “Tudo bem, mas não vou seguir você”, e o ateu disse “Siga-me pois eu faço as mesmas coisas que Jesus fez”, e o cristão respondeu “Tudo bem, se você fizer as mesmas coisas que Jesus fez eu te

sigo!”, e o ateu replicou “Muito fácil, posso arrumar uma confusão e me matar”, e o cristão disse “Façamos o seguinte, arrume confusão, morra e no terceiro dia você ressuscita, e quando você voltar dos mortos irei te seguir”. Há um detalhe que você não sabe, mas precisou mais de 300 combinações entre o antigo e o novo testamento para comprovar essa morte e essa ressurreição de Cristo, para comprovar a volta Dele. E todo espírito que fala que Jesus veio em carne, ele está correto.

Porque o nome mais poderoso do mundo não funciona na boca de quem é crente e quando um descrente fala no nome dele, funciona? É simples, crença cerebral.

Eu sei que esse assunto está longe da ceara dos religiosos mais poderosos pois eles amam a ignorância a cerca das coisas da ciência. Por exemplo, na antiguidades, muitos cientistas e estudiosos morreram, e acabavam com suas carreiras porque os religiosos não aceitavam as coisas que eles diziam. Na verdade, os religiosos são assim até hoje, quando você não se enquadra no padrão que eles pregam, eles te acusarão de coisas que eles gostariam de estar fazendo.

É assim também no marxismo. Existe uma tática de acusar as pessoas daquilo que você é, assim, nunca saberão que é você quem faz.

Esse nome, funciona na sua boca? Se você não sabe, faça o teste nas próximas 10x que você falar o nome de Jesus. Não é falar pouco, ou falar muito, mas canalizar essa frequência que é sua, pois está dentro

de você.

Te desafio a próxima vez em que você for expulsar um demônio, não impor as mãos e nem falar “Sai em nome de Jesus”, apenas peça que ele olhe dentro dos seus olhos e assim, ele verá o mestre dentro de você. Eu te desafio a expulsar demônio assim, para que você compreenda o que é autoridade.

Se o mestre escolheu ficar dentro de você, esse nome é poderoso, ele plantou um jardim dentro de você, e essa crença será ressignificada.

Como ressignificar a crença a cerca do nome de Jesus? Simples, esqueça as coisas que para trás ficaram e prossiga para o alvo. Não fique machucado com Jesus se ele não curou o seu familiar, não fique magoado pois acredito, isso flui através de você. Espero que você tenha tomado o seu dramin e a sua náusea tenha passado, e desejo que você possa prosperar e edificar a sua vida.

1. O que o nome de Jesus significa para você?

2. Esse nome funciona na sua boca? _____

3. Ressignifique sua crença a cerca de Jesus e escreva abaixo.

Capítulo 8

Pregue para um religioso

Esses dias recebi um áudio de um grande amigo, influente na Igreja Católica, compartilhando comigo que alguns bispos da igreja estavam assistindo alguns vídeos em que eu falo “Deixe de ser religioso, porque ser religioso te atrapalha” e eles se sentiram ameaçados, pois na Igreja Católica, quando alguém é chamado de religioso, é bom. Mas no contexto protestante é ruim, pois um religioso limita os demais.

Tenho muito carinho pela Igreja Católica e nunca foi meu intuito ofender ninguém, visto que o contexto é diferente. Inclusive sigo um Padre chamado Paulo Ricardo e diversas vezes nos encontramos, e temos um mútuo respeito e carinho. Afinal de contas, o Protestantismo saiu de um berço Católico e não podemos jamais cuspir neste prato ou desrondar os nossos irmãos Católicos.

Então porque pregar para um religioso? O senhor nos disse “Portanto, ide e fazei com que todos os povos da terra se tornem discípulos, batizando-os em nome

do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19), mas a maioria além de pregar o evangelho e batizar no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, batizam também em nome das denominações e aí começam a criar as facções.

Quanto maior a estrutura de uma religião, maior a sua insegurança. Existe um tripé de poder. Muitas pessoas se assustam com pecados de moralidade mas existe um pecado que poucas pessoas sabem: um pecado de poder.

Jesus não nos chamou para criar denominações, Ele nos chamou para formar a Igreja, e Igreja é um organismo vivo e não uma instituição. É óbvio que como jurista, eu sei que as instituições precisam ter personalidade jurídica, ser constituída e ter todas as demais coisas. Não somos contra isso. Só que as estruturas começam a ficar muito pesadas. Para você ter uma ideia, hoje no Brasil, 40% do que se arrecada é gasto com infraestrutura e estrutura, e isto é muito pesado, pois acaba gerando um ciúme dentro do sistema, um ciúme pelo “entendimento da Palavra” onde as pessoas começam a se dividir acreditando que “somente meu entendimento é o correto”.

Acredite, a cada 10 religiões, 9 utilizam o princípio da gloriosa igreja que dizem “Só aqui você será salvo”. Cuidado com os religiosos! Religiosos não merecem honra. Eles são inseguros, são homens que começam a olhar para o próprio umbigo, começam a tematizar a Bíblia, e a pregar a mesma pregação todo o tempo para justificar a visão que eles têm, começam a distorcer a Palavra.

A Bíblia não é tematizar, em outro capítulo você viu que ela é remédio, alimento ou diversão. A Bíblia é uma construção, ela tem uma face humana de toda a história da humanidade, da queda e pouca coisa mencionada no pós queda. É um livro que nos dá instrução de como vencer a vida, de como trazer o reino dos céus aqui na Terra.

Então, porque pregar para o religioso? Pois o religioso gosta só de ouvir falar, e como ele não experimenta, ele também não quer deixar você experimentar. Ele quer que você siga o padrão dele. A religiosidade é fabricada, e a fábrica da religião está na vida dos que não experimentam. E aí de você se for usado/ousado. Como eles não experimentam, eles não gostam de ousadia e também querem reter você da oportunidade de experimentar. Querem você dentro de um padrão, falando do mesmo jeito, agindo conforme os métodos que eles criam, e usando até mesmo a mesma gravata laranja no dia de servir a ceia. Porque? Por que para eles, se não houver padrão não serve. Cuidado com a expressão “Você está fora do padrão”!

Enquanto executivo de uma multinacional com mais de 200mil funcionários eu aprendi que padrão é bom e não acuso igrejas de terem os seus padrões. Acredito que toda instituição, empresa, casa, família, precisam de ter padrões. Só que padrões não são o limite, eles precisam ser o piso e não o teto. Guarde isso no seu coração: quando o padrão for um teto para te limitar em seu crescimento, seja ele qual for, você está rasgando Gálatas 5:1 da sua Bíblia, que diz “Foi para liberdade que Cristo nos libertou!”, e o que mais tem no meio religioso é padronagem para limitar o corpo.

A diferença do corpo de Cristo para um corpo humano, é que o corpo humano chega em um ápice e começa a cair. O ápice do corpo humano é aos 33 anos de idade, quando todo atleta de alta performance começa a perder rendimento. Engraçado não é? Jesus morreu exatamente aos 33 anos de idade. Ele foi tão perfeito em seus caminhos, que quando ele chegou ao ápice do seu corpo humano, ele foi crucificado e morreu.

Porque pregar para um religioso?

Porque eles estão atrapalhando o crescimento do corpo. O corpo humano cresce até o ápice e depois diminui. O corpo de Cristo é diferente, ele cresce e rompe em crescimento.

“A brasa fora do braseiro se apaga” (Provérbios 26:20a), eu sei que você concorda com isso e nós não podemos andar afastados uns dos outros, foi assim que o nosso mestre nos ensinou, a viver uma vida de Igreja, e investir nossa vida como sacrifício vivo e agradável naquilo que Ele nos chamou.

Só que existe um fato que você nunca percebeu, que se a brasa fora do braseiro apaga, precisamos colocar brasas novas, só que as brasas estão em cinzas. Religioso são cinzas, e as cinzas apagam as brasas novas.

Se você entende de churrasco, você sabe que ao colocar carvões novos em um lugar onde há muitas cinzas, as cinzas apagam o carvão. Então o religioso quer apagar o crescimento da igreja. Pra você ter uma

idéia, se nós, os cristãos que representamos na Terra 2.2 bilhões de pessoas, vivêssemos plenamente o evangelho, e transbordássemos naquilo que Ele nos chamou, uma semana seria muito para chacoalhar a Terra e Jesus voltar. O problema são os religiosos.

Certa vez, em uma pesquisa disseram “o problema do mundo são as armas, as drogas...”, sabe qual é o problema do mundo? Religião. Em Tiago 1:27 está escrito “A religião, pura e imaculada diante de Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e manter-se sem manchas do mundo”.

Mas além de compreender sobre a verdadeira religião, você precisa saber que os religiosos precisam receber uma pregação dos verdadeiramente livres. Dos que não se submetem a esse engessamento do corpo. O corpo de Cristo está em plano crescimento, e os religiosos não podem parar, pois eles querem parametrizar de acordo com seus traumas, suas inseguranças financeiras, as suas tematizações, seu pouco conhecimento e seu excesso clerical. A igreja não é clericalismo, a igreja é uma casa onde famílias se encontram e não onde o poder é estabelecido na Terra. Entende? O poder são as pessoas, pois todos são sacerdotes.

E porque pregaremos aos religiosos depois de hoje? Porque existe uma nova onda, a que Cristo chamou na última hora. Uma onda de pessoas que são livres e que não querem trazer pessoas para dentro de uma forma, mas que valorizam levar uma vida para fora dos prédios, porque a igreja não tem quatro paredes, igreja tem duas pernas. Eu e voce somos igreja.

Nós somos igreja.

Desista da ideia de tentar de alguma forma, fazer com que as pessoas entrem em uma caixa, as pessoas não entrarão, pois a igreja nunca foi um prédio.

Os religiosos têm mania de chamar a estrutura física ou auditório, de igreja, mas Igreja são as pessoas.

O religioso tem mania de chamar o palco, de altar, mas o altar na Bíblia é para sacrifício de animais, e o engraçado é que não existe sacrifício, mas em alguns palcos existem muitos animais.

O religioso insiste em usar coisas atemporais sem aplicabilidade nos dias de hoje, sendo que eram para momentos que já passaram.

O religioso peca de todas as formas, quando ele vê alguma forma, ele pega a própria bíblia com dissonância cognitiva para tentar convencer alguém com um texto, e o outro que não tem ousadia e nem sabe fazer perguntas como Jesus fazia, acredita.

Quando alguém quer sair de alguma igreja, o religioso usa João 10 para justificar que o outro é um lobo.

Certa vez tive um problema com um Pastor que me chamou de Lúcifer, Saul e de várias outras coisas, e me expôs diante de outras pessoas, e aquilo foi um grande aprendizado. Nesta ocasião eu perguntei a Deus “Porque aqueles que eu ando e amo de todo o meu coração me perseguem?” e Ele me respondeu “Como você vai falar de religiosidade se eles não te

perseguirem?”. Naquela hora eu entendi, que algo haveria de acontecer e eu alegraria meu coração por aquela perseguição.

Entenda algo, o religioso ele precisa pregar e a maior pregação não é com a boca, é com o seu comportamento. O religioso comove muita gente, mas o convencimento se dá por pessoas verdadeiramente livres. Os livres convencem por meio dos seus resultados, mas os religiosos não tem resultados.

Como pregar para um religioso? Não abra a boca. Se movimente, tenha resultado e viva por princípios na Terra.

1. As pessoas que estão ao seu redor são religiosas? _____

2. Com sabedoria, você irá tratar isso de qual forma? Qual ação você pode produzir hoje? _____

3. Qual comportamento você precisa mudar, para abandonar a religiosidade? _____

Capítulo 9

Jesus selvagem

O religiosos sempre quer que as pessoas agradem as crenças dele, ele deseja de toda alma que as pessoas (sem experiência) se pareçam com ele. Só que quem precisamos seguir não é o religioso e sim, devemos cultivar o comportamento de Cristo, àquele que não agradou a ninguém.

Certa vez, Maria chamou Jesus, e Jesus estava em uma casa e disse “Pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mateus 12:50). Você que é Católico não se sinta ofendido, foi um “chega para lá” que Jesus deu em Maria para passar um recado a ela dizendo “Aqui é homem, pode ir cuidar dos meninos, os outros irmãos!”.

Aquele homem parecia sem controle, certa vez, Jesus saiu da presença de sua mãe, Maria e foi discutir com os mestres na sinagoga. Jesus já tinha uma identidade formada, e todo ser que possui uma identidade formada não precisa agradar a ninguém.

E você pensa: serei eu, esta pessoa que vai desagravar os outros? Não. Os que andam perto de quem tem identidade, respeitam as pessoas. Como são poucas pessoas que tem identidade estabelecida e consolidada, poucas são respeitadas. As demais são afrontadas, violadas e elas precisam absorver emocionalmente a ditadura dos outros, precisam arcar com o fardos emocionais que outras pessoas não conseguem suportar. Então, quem consegue liderar a si mesmo, não deixa que seu corpo torne-se um lombo de cavalo para os outros montarem.

Afinal, você sabe porque pessoas montam à cavalo? Porque existem cavalos. A pergunta é: você é o cavalo de alguém? Saiba que no terreiro de macumba, a expressão “cavalo” aponta para um corpo que não tem domínio sobre si, então qualquer espírito não terá poder de manifestação na Terra, se não houver um corpo para ser montado. Aprenda definitivamente que só corpo/matéria é que tem poder na Terra. Então como você não usa o seu para obedecer o que sua alma e o seu espírito aponta, outras pessoas vão usar você como cavalo.

Porque Jesus era selvagem? Porque ao mesmo tempo em que Ele era doce, Ele também entrava no átrio do templo e via cambistas vendendo coisas na casa do Pai, e ele poderia chegar com a doçura celestial e dizer “Ei amigos, beleza? assim como está escrito na Palavra de meu Pai, o zelo pela minha casa me consome, por favor, se retirem.”, mas não foi assim. Jesus naquele momento quebrou tudo, destruiu todas as barracas, e aquele Jesus era selvagem.

Para você que é religioso e ficou preocupado com: “lá vem outro capítulo maluco”, que Jesus é aquele? Manso e humilde, e quebrando as coisas dos outros, dando prejuízo para as pessoas. Que Jesus é aquele que ao expulsar um demônio, o próprio demônio pede para entrar em uma manada de porcos (Marcos 5), e Jesus atende?

Jesus era um quebrador de regras, mas Ele não quebrava nenhum princípio. Ele veio para restaurar os princípios e para isso é necessário quebrar as regras, pois religiosos cercam princípios com regras pessoais e com crenças para distanciar você daquilo que é seu. Os princípios são seus aqui na Terra, e não são de religião nenhuma.

Esse Jesus selvagem quando conversava com fariseus e homens legalistas, ele ficava muito bravo. Era curto e direto, muito pior do que o Bolsonaro antes do período eleitoral (não sei se você se lembra, mas existia até algumas brincadeiras associando o nome do Bolsonaro à marca Tramontina “corte rápido”). Bolsonaro sempre foi muito direto, mas ele era assim com quem lhe perguntava as coisas com nobreza? Não. Ele era assim com marxistas que queriam usar as palavras dele contra ele. Não estou dizendo que Jesus era o Bolsonaro, estou dizendo que Jesus, assim como o Bolsonaro não queria agradar ninguém. Engraçado, o Bolsonaro sem agradar ninguém ganhou a presidência do Brasil de forma milagrosa, acredito que foi Deus também, mas uma pessoa quando se posiciona passa a ter domínio sobre a Terra.

Quando Jesus está com os discípulos, e Pedro

ousa falar que ele não vai morrer (Mateus 16), Jesus selvagem diz para Pedro, áquele a quem ele chama de rocha/igreja e diz: “Para trás de mim, Satanás” (Mateus 16:23). Como um homem manso e humilde não apareceu nesse momento?

Você está confundindo tudo, por não ter compreensão das escrituras. Diversos assuntos que estão sendo abordados neste livro você está vendo pela primeira vez, pois nunca foram temas de pregação na sua igreja, e isso deixa você encabulado. O que é necessário é que nós todos pesquisemos nas escrituras e nos alimentemos dela. Não há problema em ouvir pregações, mas elas não podem substituir a leitura da Palavra.

Eu sei que o religioso pode me odiar por causa deste livro, mas ele sempre concordará que o correto são as escrituras. O problema é que ao ler as escrituras você sairá debaixo do comando emocional que o religioso tem sobre você. Você vai sair do cabresto que te é imposto e será livre como em Gálatas 5 diz: “verdadeiramente sois livres”.

Esse Jesus selvagem quando foi colocado em uma situação de exposição, era só pedir perdão e voltar atrás do que Ele estava ensinando e Ele não seria morto. Mas perguntaram para ele: “Você é rei dos judeus?” e ele respondia: “Tu o dizes” (Mateus 27).

Esse Jesus, era o mesmo que cuspiu no chão, formava um barro e aplicava nos olhos de um cego para curá-lo (João 9), e avaliando friamente, essa atitude não é de uma pessoa “normal”, ou de alguém que se-

que “padrões”, um fariseu, um religioso. Sabe porque eles não fazem? Porque vai “ferir” a imagem que eles têm e que lutam para manter. Um religioso tem uma grande reputação, mas um selvagem não tem reputação para defender.

Preciso ser selvagem? Em um mundo de normais, você necessita ser selvagem. Ser selvagem não é ser mal educado ou sem cortesia. O selvagem é saber a hora certa de atacar, porque ele é como um leão, e você não verá um leão em uma fazenda. Um leão, por mais que a carne acabe, você nunca vai ver um leão comer capim. Quem come capim é ovelha.

Interessante que Jesus é o cordeiro, e o cordeiro é o sacrifício, exatamente por isso Jesus disse: “Portanto, ide aprender o que significa isto: ‘Misericórdia quero, e não sacrifícios’” (Mateus 9:13). Por isso que Ele sendo o verdadeiro sacrifício, não te pede nenhum sacrifício, mas sim obediência.

Você precisa ser um selvagem, assim como existiu o Jesus selvagem que confrontava com perguntas, aquele Jesus que na linguagem da quebrada “não afinava para ninguém”. Era lindo e ainda é lindo reler isso nas escrituras. Como ele era direto, um Jesus que era manso e doce, era também um Jesus selvagem que ninguém controlava.

Engraçado que certa vez ele seria morto e ele saiu correndo no meio da multidão (Mateus 12), um homem manso e humilde não precisava disso.

Jesus era tão selvagem que ficou 40 dias no de-

serto sem comer e ali precisou ativar os principais instintos de sobrevivência. Ele teve boas ofertas para quem pensa nas coisas desta terra, mas ele foi um selvagem do reino que abriu mão de comida, de glória, de reino e de poder na terra, para cumprir a vontade do Pai. Só um selvagem consegue fazer isso.

Jesus era tão selvagem que ele chegou a suar gotas de sangue e em um momento de fraqueza e de colapso mental em seu cérebro, chegou a sair da sua boca: “Se possível for, passe de mim este cálice Pai” (Mateus 26:39a), mas a sua mente de vencedor falou mais alto e ele completou “contudo, não seja como eu quero, mas seja feita a sua vontade” (Mateus 26:39b).

Sim, Jesus era um selvagem, mas Ele também era um nobre do reino, e quando ele viu o Reino, e ele sabia de onde vinha e para onde iria, nada compensava mais na terra do que salvar a sua vida, caro leitor.

Aprenda algo, pare de viver a síndrome do cordeiro, Ele já pagou. Abraão tentou pagar a oferta, mas Deus proveu o cordeiro (Gênesis 22). Adão tentou vestir as vestes para se esconder da nudez, mas Deus proveu o cordeiro (Gênesis 3).

Cuidado com o cordeiro, ele já foi ofertado e você não precisa mais se ofertar! Você precisa obedecer aquilo para o qual Ele te chamou. Seja um leão no seu casamento, seja um leão nas finanças, seja um leão com religiosos, seja um leão com todos aqueles que tiram você da rota do reino, com todos os que tiram você da intimidade com o mestre.

Sei que é difícil para você engolir este livro, mas como eu já escrevi em um capítulo anterior, tente ler este livro tomando um dramin, para não dar náuseas no seu estômago.

Jesus era um selvagem? A resposta é sim, mas quero te perguntar: E você, é um selvagem? Você luta pelas coisas que acredita? Você luta pelos seus?

1. Quais atitudes você pode tomar hoje para abrir mão da síndrome do cordeiro que você tem carregado até hoje? _____

2. Você sabe sua real identidade? Você é um Leão ou uma ovelha? _____

3. Você compreende que Jesus já foi o sacrifício vivo e você não precisa mais se ofertar? _____

4. Quais atitudes você começará a ter hoje para se tornar um selvagem como Jesus? _____

Capítulo 10

A Graça sempre existiu

Em Gênesis 3:6, a Palavra de Deus nos diz “Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também”. Os olhos são a porta de entrada da alma. Desejamos sempre aquilo que agrada aos nossos olhos, aquilo que alimenta nosso corpo físico, nosso ego e foi assim com os primeiros homens, foi assim com Adão e Eva. A mulher viu e então desejou. Nossos atos são sempre anteceditos por um momento de sedução. Somos seduzidos na alma, no corpo e no espírito e posteriormente, por diversas vezes, fazemos o que nos conquistou.

E, algumas dessas seduições podem nos levar a um grande abismo, porém Deus é especialista em nos tirar deles. Nossos precipícios não se comparam com a Graça de Deus, muitos menos, nossas tentativas de remendo. Somos experts em tentar remendar nossos estragos. Somos habilidosos em nos escondermos por detrás da culpa ou do remorso. Em Gênesis 6:7-8 Adão

e Eva percebem que estavam nus, costuram folhas de figueiras para se cobrirem e se escondem. Para eles estavam tudo bem, até Deus aparecer.

É sempre assim, nossas transgressões não resistem a verdade de Deus, elas só duram por um tempo, um tempo bem específico por sinal, só até Deus aparecer. Talvez por se repetirem muitos discursos amedrontadores, a verdade de Deus dada a nós, foi substituída pelo inferno preparado para o diabo e seus anjos. Fizeram a reputação de Satanás creditando ao inferno a estratégia eficaz transformadora do caráter e atitudes pecaminosas de um homem. Antagonizando esse grande senso comum, parafraseio de maneira muito sucinta o que as santas escrituras nos mostram claramente: O medo do inferno não fará o homem deixar de pecar! O que garante a seriedade, retidão, decência, determinação e transformação de um homem, nada menos é do que o encontro dele com Deus e sua verdade.

Me recordo que na infância, ainda menino, sendo criado por um tio extremamente tradicional. Glória a Deus, pela vida dele que apenas repassou o que aprendeu, ouvia sempre ele dizer que “crente” não podia participar de festas juninas e outras festas seculares. Logo, eu era proibido de ir. Certo dia, cheio de curiosidade não aguentei. Esperei todo mundo dormir, pulei a janela, pulei o muro de casa e fui para uma festinha junina que estava acontecendo na escola. Chegando lá a sedução foi grande demais, dancei quadrilha, pulei fogueira, tomei quentão, comi canjica, paquerei as meninas e voltei para casa por volta das duas horas da manhã. Eu nunca havia chegado tão

tarde em casa. Pulei o muro e a janela novamente e fui dormir. Era um dia de sábado. No outro dia às nove horas da manhã o que é que tinha? Adivinhe?! Culto na igreja. No caminho para a igreja fiquei pensativo indagando comigo mesmo: “Meu Deus! O que será que irá acontecer comigo quando a tua unção descer naquele lugar? Vou ser fulminado no mínimo”. Mas, o engraçado foi que ao chegar a sensação que eu tive foi que o culto estava sendo melhor do que todos os outros. Parecia que de fato Deus havia descido ali e de maneira bem próxima estava conversando comigo ali no fundo da igreja. Sentado ali nos últimos bancos parecia que todo mundo sabia o que tinha acontecido na noite anterior. Eu me sentia o pior da igreja. Porém, em um dado momento do culto senti muita vontade de chegar até o altar. A glória que eu estava sentindo era tão grande, mas o medo que eu sentia também. E se eu chegasse no altar e Deus me matasse ali? Bom, corri o risco. E, a única coisa que me aconteceu foi que ao sair correndo e pular naquele altar, entrei naquela glória que estava disponível e acreditem, saí vivo e estou vivo até hoje.

Nos ensinaram a nos relacionarmos com um Deus, que quando erramos quer nos matar. Um Deus que quando erramos se torna o nosso inimigo. Porém, a grande verdade é que DEUS não Tem Problema com o pecado. É uma questão de lógica até. Se Deus tivesse problema com pecado quando Adão e Eva pecaram era muito simples ele podia ter nos demonstrado isso não descendo mais, da mesma maneira que fazem com a gente quando erramos. Quantos já não estão bem longe de você porque você não foi quem eles gostariam que você tivesse sido. Porém, quando o

homem pecou Deus não só continuou descendo, mas foi atrás dele enquanto ele se escondia, chamando-o pelo nome:

“E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás?” (Gênesis 3:9). Quem tem problema com pecado somos nós e não Deus. Quando Adão pecou, Deus não fugiu, quem fugiu foi Adão e a Graça de Deus foi atrás dele. Mas, sabe, tenho uma notícia pra você. Ser pecador não tem a ver com as suas práticas, tem a ver com a sua condição.

Se você está com sua natureza em Cristo o pecado já não te condena e sabe por quê? Porque antes mesmo do homem pecar a graça já existia e quando o homem pecou ela foi eficaz. Deus é seu pai e seu amigo. Não existe inimizade entre você e Ele. A inimizade caiu em Cristo. Quando você foge, você não resolve as coisas ou se protege de um castigo, você apenas deixa de experimentar do amor dele por você.

Não existe inimizade entre você e Deus

“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27). Em Gênesis, Deus divide a parte criacional do homem em duas partes, a primeira parte referente ao momento da criação em si, e a segunda parte como momento de formação do homem. Em Gênesis 1:27, no mesmo instante em que Deus cria Adão ele também cria Eva.

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem

foi feito alma vivente [...] E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão” (Gênesis 2:7;22). Em Gênesis capítulo 2, Deus então os forma. Ao formá-los Deus decide fazer isso separadamente. Deus forma o homem e depois forma a mulher, porém, em Gênesis 5, Ele nos revela um grande mistério entre Cristo e a igreja refletido na criação de Adão e Eva.

“Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez. Homem e mulher os criou; e os abençoou e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados” (Gênesis 5:1,2). A mulher antes mesmo de ser formada já existia em Adão. Ela era o mistério escondido dentro dele, assim como a Igreja foi um mistério escondido dentro de Cristo.

Adão tecnicamente morre na formação de Eva. Como pode um homem continuar vivo no momento em que está sendo arrancado dele uma de suas costelas? Porém, a bíblia vai nos dizer que Adão cai em um sono profundo. Adão ainda não havia pecado, dessa forma não estava suscetível à morte. Pois em Romanos 6:23 está escrito: “o salário do pecado é a morte”. Adão não poderia morrer, pois ainda estava abster-se de qualquer pecado. Essa revelação, por seu turno, nos leva a alguns outros versículos da bíblia que nos afirmam que “os santos dormem”(1 Co 15:20; 1 Ts 4:15; Mt 27:52), isto é, um homem santo não pode ser tocado pela morte.

Bom, temos um primeiro e um último Adão. Adão era um Cristo e Cristo era um Adão. O primeiro Adão,

por sua vez, foi uma alma vivente e o último espírito vivificante. Porém, após ser criado e formado, Adão peca. Ao pecar Adão então passa a ser condenado por Deus levando consigo todos nós que estávamos nele. A condenação não cai apenas em Adão, fomos todos com ele condenados. E, o grande problema de sermos condenados por Deus é que nunca poderemos revogar a sentença. Deus é a suprema corte do universo, o supremo juiz. Uma vez sentenciado por ele, você não tem onde recorrer e Deus condenou a Adão juntamente com todos nós.

Deus não tinha outra escolha. Seu caráter nunca foi imparcial. Deus não poderia mudar as regras para a humanidade. Caso fosse mais leve com a humanidade estaria mentindo e sendo injusto com Satanás. Mas, a bíblia vai mostrar que Ele é sempre justo, mas é puro amor. Ele nos amou demais para que a história acabasse aqui. Um plano veio para salvar a toda humanidade. O homem por livre e espontânea vontade se entrega á escravidão do pecado. Deus por livre e espontâneo amor decide compra-lo de volta. Cai a inimizade e nasce o homem que agora é parte do corpo de Cristo.

Você é corpo de Cristo

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito”. (Romanos 8:1)

Em Hebreus 7 “Levi que recebe dízimos, paga dízimos” ainda nas entranhas de Abraão. Abraão ao se encontrar com o rei de Salém, Melquisedeque ainda sem filhos, pois não havia tido nem mesmo Jacó pai

de Levi, oferta ao rei e algo extraordinário acontece. Levi sem se quer ter nascido também oferta. Racionalmente falando, isso foge de nosso mundo real, mas a verdade é que Deus sempre enxerga além de nossas capacidades de raciocínio. Ele enxerga seus filhos em você. Olha que extraordinário!

“Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’. Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne.” (Marcos 10:7-8)

Me casei com Priscila e acreditem, somos totalmente opostos. Minha esposa gosta de segurança, ela é metódica e precisa de um chão para poder pisar. Eu já sou sonhador demais. Enquanto ela caminha no chão eu caminho em Vênus. Costumo dizer que sou águia e ela lobo. Nos casamos, mas ainda assim continuávamos sendo dois. Mas, a oito meses atrás nasceu nosso primeiro filho, o Lorenzo. No Lorenzo eu e Priscila somos uma só carne. Por mais que não encontramos nosso dna um no outro, no dna de Lorenzo estamos eu e ela. Não acredito em coincidências. Para mim tudo foi preparado por Deus. Até mesmo minha escolha de me casar com Priscila foi projetada por Ele, pois Deus já via em nós a alegria de nossa casa, nosso pequeno Lorenzo.

Bom, da mesma maneira em que Deus via Levi em Abraão, Deus também nos via em Adão. Por esse motivo todos nós nascemos pecadores e isso nunca mais será mudado. Fora essa uma sentença dada a Adão. Sentença irrevogável. Contudo, Deus trás outro Adão.

Um Adão que tivera de viver trinta e três anos e meio sem cometer um só pecado se quer, a fim de ser justificado pela lei de Moisés. Lei na qual Moisés criara em sua aliança com Deus a partir de uma possibilidade real. Um homem seria capaz de cumprí-la. Vencendo-a, esse homem seria justificado por ela. Jesus Cristo veio para cumprí-la e cumpriu. Jesus nunca pecou.

Mesmo não pecando a morte atacou Jesus e foi nesse dia o dia em que fora destronado o império da morte. A morte matou um inocente sem autorização. Ela não tinha direito legal para isso, afinal, a morte só poderia matar pecadores e Jesus foi inocente, o mais santo possível. E a maior prova que temos de que ele realmente foi inocente, foi que Ele ressuscitou. A morte não pôde contê-lo. Nisso está firmada a nossa fé.

Cresci ouvindo as pessoas falarem que eu precisava crer no filho de Deus para ser salvo, mas aprendi que precisamos mais do que isso. Pra que sejamos salvos precisamos confessar com nossa boca e crer com o coração que Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos. Pois, se ele de fato não tiver ressuscitado vã é a nossa fé. Porém se ele de fato ressuscitou, também ressuscitaremos com ele.

“Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabendo que, tendo Cristo ressurgido dentre os mortos, já não morre mais; a morte não mais tem domínio sobre ele. Pois quanto a ter morrido, de uma vez por todas morreu para o pecado, mas quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.” (Romanos 6:8 -11)

Iremos ressuscitar porque Deus nos tirou do Adão condenado e nos transportou para o corpo do filho do seu amor. Não tem a ver conosco tem a ver com nossa posição. Antes estávamos em posição de condenados, agora estamos em uma posição impossível de ser condenada porque agora somos corpo de Cristo!

Reflexões para viver dias de graça

Em algum momento de sua vida, você acha que deu mérito a você mesmo ao invés de dar à Cristo todo o merecimento da salvação? Em quais situações? Pense em algumas delas e escreva abaixo.

Existem áreas de sua vida que só você pode identificar como fraquezas, porém nesse capítulo você aprendeu que nenhuma dessas fraquezas podem superar o amor de Deus por você. Pense em quantas vezes você tentou fugir de Deus por conta de algum pecado cometido e reflita sobre como foi o seu encontro com Deus pós pecado. Você de fato se sentiu rejeitado por Ele, ou foi você quem se rejeitou? ou foram as pessoas?

Capítulo 11

A Graça é uma pessoa

Eu não sou bom. Sou a pior pessoa do mundo. Sou Santo, mas não sou bom. Mas, me regozijo com um grande detalhe, Cristo está sendo gerado em mim. E, à medida que eu consigo enxergá-lo em mim Ele passa a crescer. Você compreende isso? O Espírito santo se uniu ao meu espírito e se tornou um com o meu espírito e agora eu tenho a mesma natureza de Deus. Não deixei, nem jamais deixarei de pecar porque decidi por eu mesmo deixar de ser pecador, isso jamais será possível. Posso fazer isso por um tempo estando contido na minha velha natureza, mas isso não significa que fui de fato transformado. Deixar de pecar é uma obra de Deus e não minha e eu só pude entender isso a partir do entendimento de uma grande verdade que quero compartilhar com vocês nesse capítulo.

Cresci ouvindo que a graça era um favor imerecido, mas quanto mais enxerguei Cristo em mim mais pude constatar que essa definição fora muito tempo ecoada, porém ao mesmo tempo muito limitante perante o que de fato a graça representa em nossas vidas. A

graça é também um favor imerecido, mas ela vai muito além disso. Descobri que isso me fez ir muito além do meu raciocínio lógico, muito além das minhas capacidades físicas, emocionais e circunstanciais.

A mudança de minha natureza esteve muito tempo condicionada a mim mesmo e a verdade foi que eu nunca consegui sair do lugar por pensar de maneira tão pequena. Fui além quando passei a pensar grande, tão grande como a Graça. Ela nunca foi só um favor, ela nunca foi apenas um feito nobre. A graça foi alguém e acredite ela continua sendo. A graça é uma pessoa e quando você passar a entender isso sua vida nunca mais será a mesma porque não existe outra razão capaz de nos dar tanto sentido pra viver.

Em Efésios 2:8 diz: “Porque pela graça sois salvos”. A doutrina apostólica, por sua vez, diz que não existe outro caminho para Deus anão ser Cristo Jesus homem. Jesus então declara: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6). “O” é um artigo definido, singular, masculino. Não estamos falando de “um” caminho que pode nos levar a Deus, mas “do” caminho. Cristo afirma que Ele é o caminho, isto é, o caminho nunca foi uma estrada ou um percurso criado por homens ou doutrinas para passarmos e então vermos a Deus.

Se pela graça somos salvos e somente através de Jesus vamos à Deus só existem duas possibilidades, ou existem duas formas de sermos salvos ou a graça é o próprio caminho que é o próprio Jesus. Fico com a verdade e a vida, fico com o único caminho, afinal, outro não existe. Cristo é a própria graça. Não

há salvação anão ser em Cristo. É isso que a bíblia declara: “Porquanto, a graça de Deus se manifestou salvadora para todas as pessoas” (Tito 2:11). Você não pode aprender da verdade, a bíblia não diz aprendei da verdade, mas “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”(João 8:32). A verdade não é um conceito, a verdade é uma pessoa da qual você precisa se relacionar com ela.

“A graça de Deus não é algo que recebo de Deus, a graça de Deus é Cristo” (palavras de meu mentor Gustavo Lara). Mas, o diabo não quer que você saiba disso. O diabo não quer que você viva sua vida baseada em uma verdade, mas em sensações. O diabo quer que você se sinta sozinho. Entender que a graça é uma pessoa vai deixa-lo bastante irritado porque o que ele menos quer é que você saiba que existe alguém para você se relacionar. Entender que a graça é uma pessoa é entender que se sentir sozinho é uma opção, porque ser sozinho é impossível. Cristo está sempre disponível pra você e Ele te ama.

“Quando o povo de Deus não tem sua identidade reta e justa firmemente estabelecida em Cristo, ele se torna suscetível às armas do inimigo” (Joseph Prince – A revolução da graça). Talvez hoje você se identifique com o quadro de solidão. Talvez os negócios não estejam caminhando muito bem, ou quem sabe sua casa esteja um tanto transtornada e os amigos já não existam mais. Talvez as investidas estejam sendo muito pesadas para a sua estrutura. Ao menos é isso que você tem pensado sobre si mesmo. Sou uma estrutura muito fraca! A falta de entendimento acerca da pessoa de Cristo em nós enfraquece a nossa alma e

comumente fortalecem as artimanhas de satanás. Temos ainda resquícios de uma geração que apregoou um ensinamento um tanto incoerente para o povo de Deus. O essencial do evangelho sendo tratado como suplementar e consequentemente pessoas sendo inteiramente mortas por tratarem de maneira secundária o Espírito, que vivifica.

Existe uma lei na Bíblia chamada lei da dívida. A lei da dívida determina como será se você contrair uma dívida e não conseguir pagar. Basicamente, funciona da seguinte maneira, se o seu patrimônio der para pagar você perde ele, mas se acaso não der para pagar você se torna escravo. Se o teu preço como escravo ainda assim não der para pagar, logo seus filhos também se tornam escravos. Mas, também existe uma lei chamada lei do parente redimidor onde se alguém dos seus familiares tiver recursos ele pode pagar a dívida e te tomar de volta e o credor não ter direito de escolha e então ser obrigado a te entregar.

“Deus é espírito” (João 4:24). Que grau de parentesco poderia existir entre o espírito e a carne? Obviamente nenhum. Por esse motivo, Deus não pôde fazer nada quando Adão pecou. Para que Deus pudesse fazer alguma coisa, o Deus espírito teria que encarnar, isto é, se tornar carne também. Ele teria que nascer da carne, ser seu parente em carne e, além disso, ter a moeda que o comprasse de volta. A moeda teria que ser um sangue puro, incontaminado entregue por um varão perfeito(que tivesse mais de 30 anos) por isso Deus encarnou no ventre de Maria e nasceu como seu irmão segundo a carne. Tudo isso para ter o direito de comprar você de volta. E, ele pagou. Pagou com san-

que, a dívida que era sua.

Deus te ama

Cristo não morreu pelos pecados que você cometeu. Ele morreu pelos pecados que cometeu, que está cometendo e ainda irá cometer. Talvez para algumas pessoas esse discurso pareça um discurso um tanto perigoso por ainda viverem debaixo de um julgo. Porém, uma vez que entendemos a maravilhosa graça de Deus não somos mais ofendidos ou agredidos pela lei. Nos tornamos conscientes de que uma lei escrita em pedras não pode mudar a vida de ninguém. O que muda a vida de um homem é a lei escrita no coração. Se elas de fato tivessem esse poder elas teriam mudado o povo de Israel. O povo, não tão somente, não mudou como também morreu. Se eles tivessem comido do pão da vida, certamente, não teriam morrido.

“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.” (João 6:35). Imagine que você está devendo alguém. Você não consegue pagar. Então, um credor vai até a sua casa e aos berros chama por você. E sua mãe abre a porta porque não está sabendo de nada. E ela pergunta: “O que é que está acontecendo?”. E o credor pergunta por você. E quando você ouve aqueles gritos você já corre lá porque você já sabe quem é. É alguém que está indo cobrar uma dívida e a dívida é sua. E o credor te vê e pergunta: “Cadê o meu dinheiro?”. E você diz: “Eu não tenho”. Então ele saca uma arma e aponta para você. Porém, no momento em que ele vai atirar sua mãe pula na frente e recebe o tiro no seu lugar e de forma agonizante cai aos seus pés. E o

credor olhando firmemente aos seus olhos diz: “Agora está pago!”. Eu te pergunto: “Após ver sua mãe morrendo agonizando em seus pés. Você faria uma dívida nova?”. Pois então, é simples! No dia em que você entender que Jesus fez isso por você, você vai parar de pecar.

Avance em fé

“Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: ‘O justo viverá pela fé’”(Romanos 1:17). Porque de maneira muito sutil, o evangelho tem se dividido. Todavia, qualquer evangelho que não tenha Cristo como centro e a fé Nele como base, não se pode considerar. É muito comum vermos pessoas que se converteram ao evangelho da fé, mas que após terem crido em Cristo passam a ouvirem tantos discursos de obras que a caminhada fica pesada. Quanto mais erros cometem mais desanimados ficam e o evangelho da fé passa a avançar para o evangelho das obras, onde Cristo perde o seu lugar principal e passa a ser coadjuvante, falado apenas nos finais dos sermões e esquecido durante toda a mensagem e consequentemente durante toda a caminhada cotidiana.

Corromper o evangelho da graça é como direcionar pessoas a uma vida sem resultados. É como dar a elas um enorme mar de amor e fazê-las acreditar que esse mar deixará de existir se não tiverem bons remadores que exerçam muito bem suas funções. Sem direito a se quer cansar os braços, sem direito de se quer sentir frio durante uma madrugada ou medo, se acaso, surgir uma tempestade. Eles são obrigados a

serem perfeitos para que possam desfrutar de todo amor que o mar oferece. Eles são obrigados a se reafirmarem para aqueles que pregam, que são de fato bons o suficiente para estarem ali. Como se alguém tivesse o direito de te tirar e colocar na hora que bem entender em um lugar que nem foi ele quem conquistou.

Não é de obras em obras. É de fé em fé. Nossa luta não é para mostrar que somos bons, mas para crermos que para sempre Cristo é o nosso justificador. Nosso esforço deve estar centralizado em propagar que Cristo é o Alfa e o Ômega. Aquele que no início de nossa caminhada nos faz companhia durante o nascimento do propósito, mas que nunca nos abandona até chegarmos aos passos mais firmes. Ele está conosco! Crer nisso todos os dias é o que nos fará prosperar. O segredo para o sucesso é estarmos apoiados em uma luta já ganha por Cristo. A fim de vencermos os nossos medos e as nossas síndromes de vitimismo precisamos tomar posse do que já fora conquistado por nós e para nós.

Escolhas em Fé

“Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível” (Hebreus 11:27). Embora tenha sido quem escreveu as leis, Moisés deu grandes passos em fé. Sem imaginar que um mar todo se abriria ele perseverou sem se arrepender. A bíblia vai dizer que ele preferiu ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo (ver Hebreus 11:25). Viver em fé é viver como quem enxerga Deus em todas

as situações sejam elas boas ou ruins, afinal o melhor já foi feito e por isso podemos nos alegrar. É crer que nenhuma situação momentânea pode se comparar com o que nos espera vivendo uma vida de fé em fé em Cristo Jesus.

Ao falar de passos em fé me vem à memória duas histórias incríveis escritas na bíblia sagrada, a história da mulher do fluxo de sangue e da filha de Jairo (ver Marcos 5:21-43). Refletindo sobre Jairo nessas histórias, sem dúvidas, posso afirmar que precisamos de Jairos em nossos dias. Precisamos de verdadeiros avivadores da nação capazes de crerem que Jesus é capaz de estancar a hemorragia da mulher velha e também despertar a moça jovem. Essas mulheres simbolizam a igreja, mais especificamente, duas gerações da igreja, duas gerações, por ventura, muito distantes. Nos últimos anos as gerações estão mudando em um prazo de tempo muito menor e simultaneamente a linguagem das igrejas mudaram de maneira muito radical, onde quem não mudar vai deixar de ser. Não dá para defendermos as ideias do passado quando crescemos em conhecimento e amém por isso.

Certo dia, um homem disse para mim que eu era um pregador herege. Ele dizia de maneira muito convicta que Deus não anulou a lei, que ele a havia feito para que fosse cumprida. Então respondi a ele: “De fato Deus não anulou a lei, meu amado. Ele não anulou a lei em Mateus 5:17 e deixou muito claro isso. Você está certo. Olha o que Jesus está dizendo aqui: “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas[...]”. Ele não anulou a lei para que um homem a cumprisse e através desse homem todo mundo fosse salvo. Mas,

temos ainda a parte b do versículo que diz assim: “[...] não vim abrogar, mas cumprir.”. Jesus fez essa declaração antes de cumprir a lei. Ele não poderia destruí-la antes, para ter o que cumprir. Porém, após cumpri-la ele a aboliu. Está escrito em 2 coríntios 3:11: “Porque, se o que era transitório foi para glória, muito mais é em glória o que permanece”. A aliança estabelecida com Moisés se tratava de uma aliança transitória. A nova aliança, por sua vez, uma aliança eterna. Por um homem o pecado entrou no mundo e por um homem o pecado teve que sair do mundo. Isso não tem nada a ver conosco, o foco é UM HOMEM que destruiu o pecado. Se aquilo que foi transitório teve glória, imagine a glória do que vai permanecer para sempre, inclusive em VOCÊ”.

Existe glória sobre você

“Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar” (2 Coríntios 3:12). Nova geração, não tenha medo de ensinar os mais velhos a crerem. Filhos, não tenham medo de ensinarem seus pais o poder de acreditarem em Cristo. A perspectiva de se viver em fé gera em nós ousadia no falar. Avançar em fé é reproduzir de maneira prática a glória que está sobre nós e que jamais se afastará, pois esta permanece para sempre. Há tanta glória no falar de quem reproduz a graça que esta glória afronta a própria religião. Mas, não se incomode com isso porque não é a religião que irá te salvar e nem mesmo a igreja. Quem salva a todos nós é e sempre será CRISTO, aquele que não esperou 60 ou 70 anos para começar a salvar, antes mesmo de existirem quais querem que sejam as doutrinas ou escritos já salvava! É a partir desse Cristo, que eu tomo

as minhas decisões. É nessa verdade que temos que nos apoiar. Só assim conseguiremos viver um dia de cada vez carregando dentro de nós a glória de Deus.

Reflexões para vivermos dias de Glória

Está muito claro que somente a graça é capaz de produzir em nós a verdadeira santidade reproduzida na pessoa de Jesus. É quando as máscaras caem que conseguimos ser de verdade quem somos. Escondidos atrás da lei somos despertados a projetar uma imagem ao invés de sermos a imagem de Cristo na terra. Aliançados na lei nunca achamos que Deus está satisfeito conosco, e esse sentimento gera em nós paixões pecaminosas que nos motivam a satisfazermos o que julgamos mais fácil de alimentar, a carne. Por exigirmos muito de nós e nos relacionarmos de menos com Ele desconfiguramos a verdadeira graça.

Qual era a sua visão sobre a graça antes de ler esse capítulo?

O que mudou em sua mente após essa leitura?

Após ler esse capítulo, já está preparado para reproduzir a glória eterna que está disponível para você? Escreva abaixo, como você fará isso.
